

MÍSTICA  
CRISTÃ



Mario de França Miranda

# MÍSTICA CRISTÃ

O mistério de Deus  
na vida dos cristãos



*Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.*

**Direção editorial:** Frei Darlei Zanon  
**Gerente de design:** Danilo Alves Lima  
**Coordenação de revisão:** Tiago José Risi Leme  
**Preparação do original:** Luciana Mourão Maio  
**Capa e diagramação:** Karine Pereira dos Santos  
**Imagem capa:** iStock  
**Impressão e acabamento:** PAULUS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Miranda, Mario de França.

Mística cristã : o mistério de Deus na vida dos cristãos /  
Mario de França Miranda. – São Paulo : Paulus, 2022.

ISBN 978-65-5562-758-9

1. Cristianismo 2. Deus 3. Vida cristã I. Título

22-6020

CDD 230

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Cristianismo



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

**paulus.com.br/cadastro**

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-758-9

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O MISTÉRIO DE DEUS	13
2. JESUS CRISTO	67
3. ESPÍRITO SANTO	125
4. IGREJA	159
5. VIDA CRISTÃ	197





# INTRODUÇÃO

Gostaria de deixar claro para o leitor o objetivo destas páginas. O cristianismo costuma ser visto pela sociedade em seu aspecto exterior, institucional, complexo, que implica doutrinas e teologias, ritos e práticas religiosas, autoridades eclesiásticas, organização e atividades pastorais. Embora menos presente nos meios de comunicação em nossos dias, aí comparece quando surge algum escândalo ou algum pronunciamento que repercute na opinião pública.

Essa percepção também é partilhada por muitos cristãos que concretizam sua fé em práticas tradicionais, devoções, na observância de mandamentos, fidelidade ao magistério eclesiástico, numa palavra, em tudo o que é *visível e manifesto* do cristianismo, confirmando, assim, a percepção que têm da fé cristã.

Entretanto, como veremos ao longo das páginas seguintes, essa é uma visão unilateral e mesmo falsa do cristianismo. Há toda uma realidade que não foi até agora mencionada, mas que constitui o que há de mais essencial do cristianismo: trata-se da presença e da atuação do *próprio Deus* nos cristãos e nas cristãs. Fenômeno que constitui, por assim dizer, o próprio coração do cristianismo, embora não devidamente valorizado no cotidiano dos cristãos.

E a razão é simples: Deus é *mistério infinito* para os humanos, já que sua inteligência só pode captar, entender e definir o que é finito e limitado. Deus, por ser Deus, não pode ser dominado pela inteligência humana, já que sempre a excede. Portanto, o cristão, ao invocar Deus, invoca o mais profundo mistério de sua vida e nele investe sua existência.

Afirmar que não conseguimos aprisionar Deus num conceito, ou dizer que Ele é inefável e indizível, não significa bani-lo de nossa vida consciente, eliminando de antemão qualquer atuação sua em nossas

peças. Como veremos, nossa vida cristã é sempre resposta a uma interpelação anterior de Deus.

Observemos, ainda, que o mistério não é algo estranho em nossa vida, pois vivemos nossos dias envoltos em muitos mistérios, embora bem diversos do mistério de Deus, que jamais deixará de sê-lo, ao contrário dos mistérios humanos que se desfazem quando iluminados pelo conhecimento. No fundo, nós vivemos imersos em muitos mistérios, sem que os tenhamos devidamente em conta. De fato, nem as nanociências, nem as cosmologias conseguem estabelecer, com clareza e precisão, seus próprios objetos. Além disso, muitas ciências se fundamentam em axiomas que não conseguem ser demonstrados. Podemos, ainda, acrescentar o próprio ser humano cujo interior se encontra submerso na escuridão dos condicionamentos psicológicos, sociais e culturais, rebeldes a um olhar direto. O ser humano é um mistério para si mesmo que o surpreende em alguns momentos de

sua vida. E ainda mais: as outras pessoas com as quais convivemos, o que realmente sabemos delas? Talvez as conheçamos apenas parcialmente, com base na convivência diuturna com elas. Também jamais conseguimos o domínio completo do nosso cotidiano: nossas previsões falham, eventos nos atingem desarmados, pessoas nos decepcionam ou nos surpreendem, doenças batem à nossa porta e pandemias nos impactam e mudam nossa vida. O dia de amanhã será sempre uma incógnita para os simples mortais que somos.

O mistério de Deus é de outro gênero. Mistério infinito que jamais será domado pela inteligência. Porém, mistério que se revelou em Jesus Cristo como mistério de amor, com um projeto de vida plena para a humanidade; mistério que vem ao nosso encontro através do Espírito Santo, para nos fazer felizes; mistério que constitui o sentido último de nossa vida. A vivência desse mistério é o que denominamos a *vida mística* do cristão.

Pois a vida cristã não se resume aos sinais externos desse mistério de amor, mas deve considerá-los apenas como *mediações* para o mistério de Deus. São sinais que justificam sua existência quando são ultrapassados, quando remetem ao mistério, quando põem o fiel em contato com Deus. E, se não o fazem, são ineficazes, estéreis, inúteis. O institucional deve estar sempre em função do místico; o visível, em função do invisível; o humano, em função do divino.

Numa época em que a inteligência humana se volta mais para a produção, para o planejamento, para o domínio tecnológico numa corrida sem fim, pode o mistério transcendente, sempre presente e atuante no ser humano, ver-se silenciado, esquecido, não só na sociedade secularizada, mas também na própria Igreja. A pastoral pode ocupar-se apenas com os sinais do mistério, sem promover uma autêntica experiência do mesmo na vida dos cristãos, tão necessária como sustento da fé pessoal.

Hoje vivemos bombardeados por informações ininterruptas que nos levam a uma existência entretida com bens de consumo e distraída com satisfações imediatas. Existência vazia de sentido, posta a nu por esta pandemia do coronavírus. Também constatamos um paradoxo inesperado: o retraimento com relação às religiões é acompanhado por uma busca de espiritualidade, de mística, de experiência profunda, que só pode ser explicada pela insuficiência, ou incapacidade mesmo, das religiões em fornecerem o que procuram nossos contemporâneos. Daí o alerta que justifica estas páginas.

1

**O MISTÉRIO  
DE DEUS**



**H**á uma diferença entre olhar e ver, pois quem vê atinge realmente seu objeto, o conhece, o define e o descreve. Já o olhar apenas implica o estar voltado, estar direcionado para alguém ou simplesmente para algo, sem tê-lo, entretanto, perfeitamente atingido e desvendado em sua realidade. Olhar indica mais direcionamento do que propriamente conhecimento.